

A rua do Aterro da Boa Vista e a consolidação do eixo urbanístico do Recife no Oitocentos

Bruno Aguiar

O Recife nasce *Povo* no extremo sul do istmo que partia de Olinda. A expansão de sua malha urbana em direção ao continente é um processo que se desdobra por quase três séculos, tendo início com a ocupação holandesa (1630-1654) e o desencadeamento de sua urbanização embalada pelo comércio do açúcar. Após a reconquista de Pernambuco pelas forças lusobrasileiras, o Recife segue em busca do continente pressionado pelo desenvolvimento econômico e o aumento da população. O grande aterro realizado na zona da Boa Vista em meados do Setecentos possibilita a construção da nova ponte que permite o efetivo adentramento do núcleo primitivo expandido na zona continental e o surgimento da rua de onde irradia a desenvolvimento trazida por essa expansão do tecido urbano: a rua do Aterro da Boa Vista. A Abertura dos Portos, em 1808, intensifica o desenvolvimento do Recife, consolida o predomínio da *rua do Aterro* no espaço urbano e define o eixo urbanístico que marca a cidade oitocentista.

Palavras-chave / Keywords:

História do urbanismo; espaço urbano; expansão urbana; Recife.

BRUNO AGUIAR é licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em História da Arte, Patrimônio e Cultura Visual pela Universidade do Porto. Autor da dissertação *O Solar do Manguinho: uma arquitetura classicista nos arrabaldes do Recife do século XIX*, atualmente coordena o Grupo de Trabalho Solar do Manguinho, instaurado com vistas à revitalização e à conservação dessa casa solarenga, atualmente um prédio público pertencente ao Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco.